

Este me a bo porre me

MERENDA

EUCCHARISTICA

E

SERMÃO,

QUE PRE'GOU O P. LOURENCO CRAVETRO
da Companhia de JESUS, da Provincia do Brazil,
no Collegio da Bahia, no terceyro dia das Quaren-
ta horas á tarde em 16. de Fevvereyro de 1665.

DEU A' ESTAMPA O P. Fr. ANTONIO CRAVEYRO,
Prégador, & Religoso Capucho da Ordem de nosso
Serafico Padre Saõ Francisco da Provincia
de Granada.

Vespere comedetis carnes. Exod. 16.

DIVINA, E HUMANA MAGESTADE.



Notádos os filhos de Israél no Deserto, & metidos
no caminho da terra de promissaõ, a poucos dias
andados lhe faltou o sustento, que traziaõ do
Egypto; & lembrando-se do pão, & das carnes,
que no Egypto comiaõ como fracos na Fè, pe-
lo mesmo Egypto gemiaõ, & suspiravaõ: *Uti-
nam mortui essemus* (diziaõ elles) *in terra Egy-
pti, quando sedebamus super ollas carnium, & comedebamus panem
in saturitate.* Melhor nos era (diziaõ) morrer no Egypto, do
que viver no Deserto, porque se no Egypto morrêramos, mor-
riamos fartos, & vivendo no Dezerto, penalizamos fa mintos.
Ouvio Deos o delacordo, & tomou por sua conta remediar este

A

danno

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Exod.

3.

Exod.
16. 13.

danno, & prover de remedio a este povo ingrato; & para o fazer esquecer das golodices do Egypto, tratou de lhe dar hum milagroso sustento. Esta tarde (diz Deus) comereis carnes, & pela manhã vos darey pão: *Vespere comedetis carnes, & mané satura bimini panibus.* E com isto tabereis, que eu sou o vosso Deos, & Senhor, & provedor cuidadolo de todo o vosso remedio: *Sciatis, quia ego sum Dominus Deus vester.* Veyo a tarde, & com ella vierão tantas codronizes aos arrayais dos Hebréos, que cobrião os arrayais: *Factum est vespere, & ascendit coturnix, & cooperuit castra.* Chegou a manhã, & com ella chegou o pão do Ceo, o Manná: *Mané quoque ros jacuit per circuitum.*

O Manná da manhã, & as carnes da tarde, tudo foy hum debuxo do Divino Sacramento, o qual he pão na apparencia: *Hic est panis.* E he carne na substancia, *Caro mea.* E de tal forte he hũa carne. *Caro.* Que tem o gosto, & labor de muitas carnes: por isso se chama muitas carnes em figura. *Comedetis carnes.* Do Manná diz o Texto sagrado no livro da Sabedoria, que tinha o gosto, & labor do que cada hum desejava: Quem desejava de comer galinha, sabialhe o Manná á galinha, quem desejava perdiz, sabialhe a perdiz: quem vitella, ou cabrito, ou coelho desejava, á vitella, ou cabrito, ou coelho lhe sabia. Era o Manná hum compendio de regalos, hũa harmonia de gostos, hũa mesla de varias, & esplendidas iguarias: *Deserviens uniuscujusque voluntati, ad quod quisque volebat, convertebatur,* diz o sagrado Texto. *De Celo epulas mist.* Disse Tertuliano. Tal he a carne sacramentada de Christo guizada pelas mãos da Divina Sabedoria no Divino Sacramento, he hũa carne, & são muitas, hũa na substancia, muitas em o labor.

Sap. 16.
21.
Tert. lib.
contra
Physicos
cap. 5.

O dar Deos naquella tarde muitas carnes ao povo Hebreo para seu sustento, & regalo, foy o mesmo, que darlhe hũa regalada merenda, & foy mostrar (diz a Glosa) que na tarde do dia do mundo, o Verbo Divino se avia de fazer carne, para dar de sua carne huma regalada merenda a todo povo Christão: *Ad vespere mundi Verbum caro factum est, has enim Verbi Dei carnes ad vespere manducavit homo.* E supposto que o Verbo Divino na tarde do dia do mundo deu sua carne a merendar aos homẽs, fundamento temos tambem para dizer, que esta tarde nos quer dar de merendar, para isto nos chama, & nos convida, quando

lacr

3
sacramentado naquelle excellentissimo tronco, para que gostando nós desta carne, ou destas carnes do Divino Sacramento, nos esqueçamos das carnes, & golodices do Egypto, com que estes dias nos enfeytiga o mundo.

Diz Guilhelmo Estucio no livro de suas antiguidades, q̄ avia antigamente homens, que tinhaõ por officio chamar os convidados para hirem os banquetes: estes se chamavaõ chamadores: *Vocatores*: a estes davão os convidados muitas dadas, & alviças em premio das boas novas: na Igreja de Deos tambem ha chamadores, ou Pregadores, que tem por officio chamar os convidados para esta Divina Mesa, & supposto que eu agora sou hum delles, ainda que o minimo entre todos, & venho hoje chamar, & convidar a todos da parte de Christo para esta Mesa Divina, & merenda regalada, razão será, que por taõ boa nova, me dem alguma cousa boa. Não quero mais de cada hum, que hũa *Ave Maria*, para com to las juntas obrigarmos a Virgem Senhora nos alcance a Graça.

Guilhel.
Stuc. l. 2.
cap. 3. de
antiqui-
tate con-
viviorũ.

A V E M A R I A.

Vespere comedetis carnes. Exod. 16.

Nesta celestial merenda, com que este Senhor Sacramento do desfeyto em iguarias esta tarde nos regala: *De Celo epulas misit*: nos offerece sua carne em metaphora de muitas carnes, para nos ser mais appetitosa, & regalada merenda. *Comedetis carnes*: Chamate este Senhor em as Divinas Letras metaphoricamente Galinha, Cordoniz, Perdiz, Vitella, Cordeyro, Cabrito, Cervo, Veado, & Aguia. Em metaphora destas carnes nos offerece hoje sua carne sacramentada, para que cada hũ lance mão da iguaria, que mais gosta, & dezeja. E se vos achais embaraçados sem saber, qual haveis de dezejar, eu vos hirey repartindo os pratos, que deveis appetecer.

Primeyro prato de Galinha para os enfermos.

O Primeyro prato desta Divina merenda he de carne de Galinha. Galinha se chamou este Senhor a sy mesmo no Capitulo 23. de São Matheus, quando chorando sobre Jerusalema suspirava, & dizia: *Jerusalem Jerusalem, que occidis Prophetas,* &

A 2

lapis

lapidas eos, qui ad te missi sunt. Quoties volui congregare filios tuos quemadmodum galina congregat pullos suos sub alas, noluisti. Há Jerusalem delgraçada? que ingrata, & rebelde te has mostrado com Deos! Deos te envia Profetas, tu os apedrejas, & mattas, machinando a morte, a quem te procura a vida! Quantas vezes desejei unir teus filhos debaixo de minhas azas, assim como a galinha empara os seus com as suas, & ingrata me resistes, des-cortez me desprezaste! Por isso seirá deyxada, & descomparada de Deos! *Ecce reliquetur vobis domus vestra deserta.* He logo a galinha metaphora de Christo, & por consequencia a carne de Christo simbolizada em a carne da galinha. A carne da galinha (diz Galeno) he carne temperada de bom gosto, de melhor nutrição, & como salutifera, gera sempre bons humores, & he a melhor que pôde haver para os enfermos comerem: & por esta razão seirá este prato para os enfermos, a quem havemos de acudir primeiro como mais necessitados.

Ambr.
lib. 4. in
Luc.

Está hum enfermo na cama com grande febre, & fastio, manda-lhe o Medico, que não coma senão galinha; & ainda que lhe taiba mal, que faga pela comer. Para febre de nossas almas não ha melhor galinha, que esta carne sagrada. E qual he a nossa febre? Perguntão a Santo Ambrosio: *Febris nostra a varia est, febris nostra libido est, febris nostra luxuria est, febris nostra ambitio est, febris nostra iracundia est.* Trazem os peccadores as almas cheas de muitas febres malignas, De febre de avareza, de febre de ambição, de febre de ira, de febre de luxuria, & com doença tão maligna, se não guardarem a boca, darão consigo na cova; pois se querem elcavar desta doença, com a carne de Christo Sacramentada, que he Galinha salutifera, & unica triaga contra esta febre maligna. Ponhamos o exemplo em a febre da lasciva, & veremos:

Que não ha melhor dieta nem galinha contra a febre da torpeza, que esta carne sagrada.

Foge o Profeta Elias da impia Jezabel, chega a hum Deserto, cahe, como desmayado á tombra de hum Junipero, de Jezabel perseguido: socorrê Deos com hum pão per ministerio de hum Anjo: *Posuit anima sua, ut moreretur, & projecit se sub umbra*

junipero

5

juniperi, & ecce Angelus Domini tetigit eum, & dixit illi: Surge, & comede, & ecce ad caput suum subcinericius panis. Taõ delmayado estava Elias, que foy necessario, que o Anjo de Deos o mo-
3. Reg. 19.
vesse, & abalasse para poder espertar, & que lhe chegasse o pão ao nrís, paraque com o cheyro pudesse convalecer do delmayo: *Tetigit eum, & ad caput suum subcinericius panis.* Espertas Elias, acorda do accidente, abre os olhos como o pão, cobra tuas forças, & começa a caminhar: *Comedit, & ambulavit.* Ocorre logo a duvida. Se Elias está doente, delmayado, enfraquecido, porque não lhe offerece o Anjo algum manjar de doentes? Porque o não soccorre com hum apisto de galinha? E se está delmayado, porque o não barrifa com agua? Só com este pão se hade alentar Elias? Sim. E a razão he mysteriola, porque para tal doença, só tal pão podia ser medicina. A doença, & delmayo de Elias, era a preleguição da impia Jezabel. Jezabel, he symbolo da torpeza, & a figura da lascivia: *Jezabel significat concupiscentiam carnis*, diz a Glossa. O pão, que lhe dá o Anjo, he mysterio a carne do Divino Sacramento, que he a melhor Galinha,
Closs. M.
que ha para os enfermos desta febre perleguidos; pois nem Elias delmayado podia achar melhor remedio contra esta febre maligna, nem o Anjo lhe podia receytar melhor dieta para desterrar esta febre: porque se esta febre como venenola, mata: esta carne sagrada naquelle pão figurada, como triaga aviventa. O enfermo que quizer evitar a doença deste vicio, necessita muito deste Santo alimento: para taõ perigola tyfica, não ha melhor Galinha, que esta carne sagrada.

Temperemos esta Galinha com leos costumados adubos. Temperate a galinha para se comer com gosto: com açafião, & coentro. O açafião he huma flor cheyrota do jardim da Esposa Santa: *Nardus, & crocus.* O coentro he taõ natural adubo para esta Divina carne, que já o Manná lua figura trazia consigo a semelhança de coentro: *Erat autem Manná quasi semen coriandri.* Para o açafião adubar, primeyro se costuma a pizar, & a moer, & quanto mais pizado, & moido, então he mais gostoso, & cheyroso o adubo: & por esta razão significa a mortificação, & paciencia. O coentro significa o esquecimento, porque faz perder a memoria, a quem o come em demasia. Sej este esquecimento esquecimento do mundo. Se as almas febricitantes, enfermas
Cant. 4.
14.
Exod. 16.
31.
A 3. come-

Comerem esta galinha desta forte adubada, ferlhesha muy pro-
veytosa: pizem, & mortifiquem o corpo, e esqueçaõse das deli-
cias, & dos regalos do mundo, que quizerem tomar o gosto a
este regalado bocado, & acháraõ por experiencia.

*Que a quem mortifica o corpo, & se esquece do
mundo, he muito gostosa, & proveytosa a iguaria
o Divino Sacramento.*

Matth.
14. 19.

Acha-se Christo no Deserto com as turbas, que o seguião, sem
levarem de comer: olha Christo para aquella necessidade, &
manda que se assentem todos sobre o feno, para remediar sua
fome: *Jussit turbam discumbere super fanum.* Toma logo o pão
naquellas benditas mãos, lança-lhe a sua benção, sahem das
mãos do Senhor muitos paens multiplicados; comem os necessi-
tados, ficaõ fartos os famintos: *Ut autem impleti sint.* Supposto
que este banquete do Deserto, foy hũa viva figura do Divino
Sacramento, podemos curiosamente perguntar, para que man-
dou Christo, se assentassem os convidados primeyro sobre o fe-
no? São Pascaſio diz, que foy para os homens pizarem, que-
brarem, & moerem aquelle feno. *Recumbere super fanum, hoc*

Paschas.
lib.7. in
Matth.

est, calcare fanum. Pois que myſterio tem pizarem os homens o
feno para haverem de gostar daquelle pão milagroso? Não hão
de gostar, sem primeyro pizar? Não hão de comer, sem pri-
meyro moer o feno? Não. Porque este feno moido he a falla,
que ha de dar o gosto a este Santo alimento. E que couſa he o
feno? He a nossa carne, o nosso corpo humano: *Omnis caro*

Isaia 40.
6.

fanum. Diz o Profeta Isaías. Quiz o Senhor ensinar, que a
mortificação, & quebramento do corpo, era o adubo mais
gostoso do Divino Sacramento, por isto antes que comãthes
manda moer o feno, para que o manjar Divino lhe seja mais sa-
boroso: *Super fanum discumbunt* [diz Santo Agostinho] *hoc est*
mortificata opera carnis, quia omnis caro fanum. Pois pize-se o fe-
no, mortifique-se o corpo, & com este açafração moido, & pi-
zado será mais gostoso o Divino Sacramento. Ou desta sorte a-
dubada será mais laborosa esta Divina Galinha. Isto quanto ao
açafração. Vamos ao segundo adubo do coentro, que he o esque-
cimento do mundo.

Aug.
Serm.
209: de
tempore.

Entre

Entrou Joseph no Egypto para suas felicidades: feyto Viso-
Rey de todo aquelle Imperio, começa a enceleiyar o pão nos
annos da fartura, para no tempo da fome não haver falta de
pão. Natcelhe neste tempo hum filho, & chamalhe Manassés.
Que quer dizer esquecimento do mundo? *Vocavit nomen primo-*
geniti Manassés: dicens oblivisci me fecit Deus omnium librorum
meorum, & domus patris mei. Totalmente estou esquecido (diz
Joseph) da patria, parentes, amigos, não me lembra já o mun-
do! Já lá vão esses cuidados! Parece milagre da graça, que Jo-
seph viva do mundo esquecido, dentro do Palacio do mundo.
Nos Palacios, nas honras, nas Dignidades, costumão o homens
a viver só do mundo lembrados, & só de Deos esquecidos, &
Joseph nas mayores honras do mundo, só do mundo vive esque-
cido, só de Deos vive lembrado. E qual terá a razaõ deste prodi-
gioso esquecimento, & desta milagrosa lembrança? Eu não sey
outra melhor, que a mesma que aponta a Sagrada Escriptura:
Nati sunt autem Joseph filij dao, antequam venire fames, vocavitque
nomen primogeniti Manassés. Estava Joseph actualmente comen-
do o pão da fartura, com os celeyros providos, & como conhe-
cia por espirito profetico, que aquelle pão de abundancia era
sombra do pão, ou da carne desta Divina Mesa; porisso do mun-
do se esquecia, porque só do pão de Deos gostava: & paraque
nunca lhe esquecesse este esquecimento á vista daquelle pão, o
poz por nome a teu filho, que tinha sempre á vista, como disse
Lypomano alludindo ao pensamento: *Meminisse voluit Joseph be-*
neficiorum Dei, ideo nominum impositione velut in propriam filiorum
carnem inscripsit misericordias Domini. As almas que quizerem to-
mar o gosto ao Divino Sacramento, só de Deos se devem lem-
brar, de tudo o mais esquecer; que se a carne de Christo Sacra-
mentado he metaforicamente carne de Galinha: esta Galinha
não tem gosto sem o adubo do coentro, ou esquecimento do mún-
do: comaõ logo os enfermos se querem elcapar da maligna febre
da culpa, desta Divina Galinha: *Vespere comedetis carnes*

Segundo prato de Codorniz, & Perdiz para os
convalescentes.

O Segundo prato, que de sua carne sagrada nos offerece o Se-
nhor nesta regalada merenda, he Codorniz, & Perdiz.
Co-

Gen. 41

51

Num. 50

Lypom.
in Zat.

Codornizes choveo Deos nas arrayais dos Hebreos, que, como dissemos, foião hũa viva figura desta Divina carne. *Ascendit co-*
turnix, & cooperuit castra, diz o livro do Exodo. *Pluit super eos,*
sicut pulverem carnes, diz o Real Profeta. E o livro da Sabidoria,
fallando destas codornizes lhe chama *Ortygomeras*; *Dedisti ei*
novum saporem escam parans eis Ortygomeras. O *Ortygometra* he a
mã, ou a Rainha das codornizes, & a estas chama Aristoteles,
perdizes, no seu livro de *animalibus*. Ambas estas carnes são tem-
peradas, gostosas, substanciaes, nutritivas, & estoigaõ a quem as
come; & por esta razaõ será este prato pa a os convalescentes,
que haõ mister de criar forças.

Levanta-se hum enfermo de hũa grave doença tão fãco, debi-
litado, & falto de suas forças, que não se póde ter empé, nem
dar hũa só passada, & como já não tem febre, o Medico lhe aconselha,
que coma perdiz, & codorniz, para restaurar suas forças. Vay o convalescente
comendo, & juntamente melhorando, & o que dantes não podia dar
passada pela fraqueza, que tinha, já póde andar, & caminhar pela saude,
que logra. Levanta-se hum peccador pela Penitência da doença de suas
culpas, em q jazia mortal, chega áquella Divina Mesa, come aquella
carne Divina; & de tal sorte se alenta, que o que dantes no caminho de
Deos estava entorpecido, & não se podia bolir, já com este Divino
alento no caminho de Deos póde andar. O Divino Sacramento he o
Manjar dos convalescentes, & hum de seus effyctos he fazer andar o
que convalesce, pelo caminho de Deos, assim o significa a Sagrada
Escriptura no meyro dos Reys em mysterioso enigma, naquelle pão,
que se offerrecõ a El-Rey Saul para comer, para convalescer, & pa a
poder andar: *Ponam coram te bucellam panis, ut comedas, & convalescas, & possis iter agere*.
Pois se os convalescentes, que se levantaõ da mortal doença da culpa,
delejaõ cobrar depressa sua saude perfeyta, comaõ como devem
aquella carne Divina, que como he tymbolicamente melhor codorniz,
que pódem appetecer, & a melhor perdiz, que poderãõ delejar,
acharãõ por experiencia:

Exod.

16. 13.

Ps. 77.

27.

Sap. 16.

2.

Aristot.

lib 9. de

animali-

bus.

1. Reg.

28.

Que

Que quantos bocados desta Divina carne se comem, tantas forças para servir a Deos se recebem, & quantos bocados vão os convalescentes comendo, tantos passos vão dando, & andando em o caminho de Deos.

Daquellas codornizes, ou perdizes, que Deos mandou aos arrayais dos Hebreos diz o Texto Sagrado em o cap. 11. dos Números, que voavão sobre as suas cabeças levantadas da terra dous covados de altura: *Coturnices volabant in aere duobus cubitis altitudine super terram.* Chegavão-lhes os Hebreos com as mãos, & ás mãos as apanhavaõ; porèm para as apanhar, & comer, era necessario andarem, seguindo as codornizes. Andavaõ os Hebreos, & juntamente comião, comião estes homens, & juntamente andavaõ: E para onde voavaõ as codornizes? Para onde as seguiaõ, & andavaõ estes homens? Voã as codornizes (diz Lyrano) da parte do Egyto para a terra de promissaõ, & os Hebreos tambem caminhavaõ atrás dellas a terra da promissaõ, dando as costas ao Egyto: *Dicitur hic ascendere coturnix, quia de terra opposita ascenderunt in aere voluntate Divina.*

Num. 11
31.
Lyrano.
ad
Exod. 16

Occorre logo a duvida. Se Deos queria dar a estes homens este Mysterioso regalo, não lho dera de outro modo? Se Deos lhes choveo estas carnes: *Pluit sicut pulverem carnes*, porque não as fez cahir como chuva no meyo dos arrayais para as comerem sem trabalho? Para que lhes ha de custar tanto delvello? Forçadamente hão de andar estes homens comendo, & hão de comer andando? Sim. E a razão he mysteriosa. Levantavaõ se estes homens de hũa doença de 400. annos de cativeyro mortal: *Vidi afflictionem populi mei in Egyto.* Levantavaõ se da doença da culpa para a laude da Graça, sahiaõ do Egyto para a terra da Promissaõ, começavaõ a convalescer de hũa larga enfermidade. O caminho do Deserto, era o caminho de Deos, porque Deos foy, o que os mettèu neste caminho. Pois se as codornizes, ou perdizes taõ debuxo, & retrato do Divino Sacramento, & estes homens convalescem, comião, & andem (diz Deos) para experimentarem, que esta Divina carne de tal só te faz convalescer, que o mesmo he comer, que andar pelo caminho de Deos; quantos bocados se vão comendo, tantos passos no caminho de Deos se vão andando: *Vo-*

Exod. 3
lucrum

Que

lucrum esum tribuit (disse Rabano) ut discerent magis serpena desiderare, quam terrena.

Rabano
in Gloss.
ad
Num.
11.

Temperemos estas codornizes, & perdizes com a sua costumada salsa. A salsa com que a codorniz, & perdiz se tempera para ser mais laborosa: he azeyte, vinagre, sal, & pimenta. O azeyte he a Misericordia, isto significa na Sagrada Escripura, o vinagre, he o que deraõ a beber a Christo em sua Cruz. O sal, significa a paz, & amizade. Christo Senhor nosso lhe deo este significado: *Habete in vobis sal, & pacem habete inter vos.* E a pimenta por calida, signifique o amor. E se esta he a salsa, que faz a perdiz mais gostosa, comaõ os conualetcentes esta perdiz, & codorniz com esta salsa, & acharaõ por experiencia.

Math.
9.47.

Que só entaõ se acha gosto no Divino Sacramento, quando com esta salsa se tempera este prato.

Sinco calidades de paõ mandava Deos antigamẽte offercer no sacrificio; a saber. Paõ azimo, paõ fermentado, bollo do toborralho, tarrõ, & torta. Cõsta do cap. 7. do Levitico: & todo este paõ mada-va tẽperar com azeyte, & q̃ desta torte temperado fosse no mesmo dia comido: *Hac est lex hostie pacificorũ, que offertur Domino: panes absq; fermento conspersos oleo, & lagana azyma uncta oleo, coctamq; simlam, & collyridas olei ad mixtione conspersas, panes quoq; fermentatos: & hostia edetur eadem die.* E porq̃ razaõ todo este sacrificio hade ser ou borrifado, ou untado, ou temperado cõ oleo? A razõ he para ser mais gostoso assim a Deos, a quem se offerece, como o homẽ, q̃ o come. O sacrificio era retrato do Divino Sacramento, o ole, ou azeyte tom bra da misericordia, q̃ se uza cõ os pobres: & se com este oleo delibuto se come cõ gosto o Divino Sacramento. He a razaõ

Gloss. int.
6.

que dá a Glossa: *Ut quidquid sapit misericordie imputetur.*

Ruth. 2.
14.

Serar. 6.
Hug.

Card. in
cap. 17.

Prov.

Convidava Booz á donzela Ruth á mesa, & dizia lhe, q̃ come esse a sopa no vinagre enlopada: *Intinge bucellam tuam in aceto.* E para q̃ ha de molhar no vinagre a sua sopa? Para lhe ser mais laborosa a iguaria, diz Serario. *Maximam vim saporis ab aceto mutuatur.* Com razõ (diz Hugo Card.) hade molhar a sopa no vinagre, para gostar do que come, porq̃ esta mysteriosa sopa he a Sagrada Eucharistia, & este vinagre he a meditaçõ, & memoria de sua Payxaõ sagrada, & este sopa neste vinagre enlopada he muito mais laborosa: *Intinge bucellam Eucharistie in commemoratione Passionis Christi.* Diz o Doutor Cardeal.

Man-

Mandava Deos no Levitico, que em todos os sacrificios se lhe offeresse sal; & sem sal não ouvesse sacrificios: *Quidquid obtuleris, sale condies, nec auferes sal federis Domini Dei tui à sacrificio tuo.* Lev. 2. 13.
 O sal universalmente he o gosto das iguarias, sem sal não se acha gosto: por isso o sal he a primeyra couza, que se deve pôr na meta. Donde veyo a dizer se por adagio: *Absq; sale ponitur mensa male.* O sal nestes sacrificios representava a paz, & amizade assim entre Deos, & os homens, como entre os homens huns cõ os outros, por isso se chama, *Sal federis Domini.* Sal da paz, & do concerto de Deos: & se os sacrificios eraõ a sem lhança do Divino Sacramento; que he juntamente Sacramento, & sacrificio; tenha sal, ou paz cõ o proximo, quem quizer tomar o gosto ao Divino Sacramento: *Nec auferes sal federis Domini Dei tui à sacrificio tuo.*

Diz a Sagrada Escriptura no cap. 49. do Ecclesiastico, q̃ a memoria del-Rey Josias andava nas bocas de todos como obra pigmentaria, & que era taõ doce esta memoria, como he o mel na boca, & como he em hum banquete a musica mais honora. *Memo- Eccl. 49.*
moria Josia in compositionem odoris facta opus pigmentarij in omni ore, quasi mel indulcabitur ejus memoria, & ut musica in convivio. Quec dizer a Escriptura, q̃ era El-Rey Josias hũ Rey taõ Santo, & Justo como era o sacrificio aromatico, chamado Thymiana, que a Deos se offerencia; & que por suas Virtudes era de todos taõ amado, que sua memoria era doce iguaria sempre na boca de todos. Josias mysticamente he Christo sacramentado, isso quer dizer Josias, segundo S. Jeronymo. *Hostia Domini.* Hostia, & sacrificio de Deos. Pois se a lembrança de Josias era iguaria doce, quando nas bocas de todos se trazia como amado; mais suave he Christo sacramentado, quando como amado, desejado, & querido entra nas bocas de todos; o amor, com q̃ o comemos, lhe dá o gosto, q̃ lhe achamos. E se a pimenta por callida pó se representar o amor, q̃ de sua natureza he fogo: este amor se representa, no som & na pronunciação da palavra pigmentaria, q̃ significando composiçãõ aromatica; soa como pigmenta, & faz gostosa a iguaria por ser confeiçãõ de amor; q̃ atè o som de hũa palavra pó se ter mysterio na Sagrada Escriptura. Comaõ logo os convalescentes esta Divina perdiz, & codorniz cõ esta salsa, & confeiçãõ temperada, & eu lhes prometto lhes seja muy proveytosa: temperem com o azeite da misericordia, com o vinagre de Christo, com o sal da paz com a pimenta do

amor este Divino prato, & eu lhes prometto, que além de lhes dar forças, lhês caulará muito gosto: *Vespere comeditis carnes.*

Terceiro prato de Cordeiro, & Cabrito para os mimosos.

Joann. 1.
29.
Num.
15. 15.

Cant. 5. 1

O Terceiro prato, q̄ nesta regalada merenda nos offerece o Senhor esta tarde de sua carne sagrada, he de Cordeyro, & Cabrito: Cordeiro se chama este Senhor Sacramentado: *Ecce agnus Dei.* Cabritos mandava antigamente offerecer em sacrificio, em profecia do Divino Sacramento. *Offeretis boves, & arietes, & agnos, & hedos.* Ambas estas carnes são tenras, gostosas, & mimosas, & nutritivas, com em se ordinariaméte assadas, & como são iguarias mimosas, servi á este prato para os mimosos de Deos. E quaes são os mimosos de Deos? São os peccadores arrependidos, que choraõ amargamente os seus peccados: Estes são os seus mimosos, os seus queridos, os Benjamins mais amados, a estes se dá com mimo, & com regalo o Divino Sacramento. *Comidite amici* (dizia o Divino Espolito) *& inebriamini charissimi*: Comei meus amados, meus mimosos, meus queridos. E isso porque? *Messui mirram meam*; porque vos achastes comigo na çafra, ou em ceyfa da mirriha: q̄ he o mesmo que dizer: porque fazeis amargola penitencia. Pois se os peccadores penitentes são os mimosos de Deos, comão o cordeiro, & cabrito metaforico do Divino Sacramento, & acharão por experiencia:

Que se dá Christo no Divino Sacramento como Cordeyro, & Cabrito aos mais penitentes, & a os mais mortificados, como quem caricia, & regala aos filhos mais mimosos.

Exod. 12
3

A saída do Egypto mada Deos ao povo, que por suas casas, & familias offereçãõ em sacrificio hum cordeyro, & hum cabrito, & que o não comaõ cru, nem cozido, tenão assado ao fogo: *Tollat unusquisque agnum per familias, & domos suas: juxta quem ritum tolletis & hadum, non comedetis ex eo crudum quid, nec coctum aqua, sed assum tantum igni.* O cordeyro, o cabrito ambos figurarão o Divino Sacramento. Mandaõ Deos comer assado ao fogo, para
mostrar

mostrar o fogo de amor ; que para este povo vivia dentro em seu peyto, que parece vivia aliado no fogo de seu amor: *Ut totum credatur ex amore Christi processisse*, diz Santo Antonino. Nesta occasiã chama Deos a este povo pelo Profeta Ozeas o seu filho o seu minino, o seu mimoto, o seu amado, o seu querido: *Anton. apud Nov.*

Quia puer Israel est, dilexi eum, & ex Aegypto vocavi filium meum. Com razã mimoso; porque os mimos, & regalos excedem todo o encarcimento. Nas palavras, & nas obras se deyxal ver o amor com todo o excessõ. E qual terá a razã de fazer Deos a este povo tal mimo, & tal regalo, & de lhe chamar nesta occasiã o seu mimoso, & querido? Deu a razã o mesmo Deos de sua grande affyçãõ, quando disse pelo Profeta, que o chamava do Egypto: *Ex Aegypto vocavi filium meum*: tinha vivido este povo muitos annos no Egypto, que val o mesmo que ter vivido em tribulaçãõ, em angustia, em penitencia muitos annos. Isto significa o Egypto: *Aegyptus, idest tribulationes, angustia*, diz São Jeronymo. *In Aegypto opprimitur populus, ut penitentiam agat*, diz Laureto. E a penitencia do Egypto foy a razã de Deos tratar ao povo tão mimoso, & de lhe dar o cordeyro, & o cabrito lombria, & figura do Divino Sacramento. A outros, que não são penitentes, nem vivem tão affigidos, dará Deos este Divino pasto, como manjar, ou sustento, mas aos peccadores penitentes, como filhos mais mimosos lho dá Deos como regalo: *Puer Israel dilexi eum, & ex Aegypto penitentia vocavi filium meum. Comedetis agnum, & hadium assum igni.* *Ozea. II Hieron. 6. Lauret. in Sylv.*

Temperemos este prato com a sua falsa, para que os mimosos achem mais gosto nesta Divina iguaria: a falsa que lhe dá muito gosto, tão alfaces amargotas, esta falsa lhe applicou Deos para comerem o cordeyro, & o cabrito com mais gosto. *Edent carnes illas assas igni cum lactucis agrestibus.* Aveis de comer (diz Deos) o cordeyro, & o cabrito com alfaces camponças, que por agrestes são amargas. Pois se Deos traz a este povo como a filho mimoso, como lhe manda comer com amargura o cordeyro? Foy por ventura quereilhe aguar o regalo? Não foy fenaõ quereilhe acrescentar mais o gosto. Esta amargura significa a dor, & a contriçãõ dos peccados: *Per lactucas agrestes significatur ipsa amaritudo contritionis; quia lactuca amara erant*, diz Santo Antonino. E como os mimosos de Deos, que gostãõ este regalo, são

dar
ce o
, &
nus
em
nos,
nu-
mi-
õ os
oraõ
seus
o, &
vino
neus
ham
da
ten-
, co-
o, &
& fa-
o, &
Tollat
ritum
aqua,
raõ o
para
ostrag

21813

os que vivem em penitencia; para que o regalo lhes seja mais saboroso, lhes applica esta falla. Pois comaõ os mimosos de Deos este cordeyro, & cabrito desta sorte enlalgado, & acharãõ por experiencia:

Que quanto mayor he a amargura da Contrição, com que esta carne se gosta, tanto mayor he a doçura, que nesta carne se acha.

Cant. 5.

Messui mirrham meam, comedi favum meum. Seguei a minha mirrha (diza Esposa Santa) & comi o meu doce favo. Não ley como esta Esposa, sendo taõ Sábia, & entendida, ajunta a mirrha com o favo, & o favo com a mirrha! A mirrha he a mayor amargura, o favo de mel he a mayor doçura: como podia logo a Esposa Santa tomar o gosto ao favo de mistura com a mirrha? A razão he, porque esta Esposa Santa he hũa alma penitente; & como tal mimosa, & regalada de Deos com o doce favo do Divino Sacramento: *Comedi favum. Comedi panem*, dizem os Setenta. A mirrha por amargura significa a dor, & amargura dos peccados: porisso a Esposa Santa acha mais doce o favo temperado com a mirrha, porque a amargura desta mirrha dá mayor doçura áquelle Divino favo; & quanto mayor he a amargura da Contrição, com que se gosta, tanto mayor he a suavidade, que neste favo Divino, ou nesta carne se acha. Quanto mais se derrete a alma na amargura de ter a Deos offendido, tanto mais percebe o gosto deste regalado bocado. Este he o favo, este he o cordeyro, este he o cabrito, com que Deos regala os seus mimosos, comaõ desta sorte este mimo, & leraõ de Deos os Benjamins mais queridos: *Messui mirrham. Comedi favum Vespere comedetis carnes.*

Quarto prato de Vitella para os saõs.

Levit.
1. 9.

O Quarto prato desta carne Divina, com que nos regala Christo hoje nesta deliciosa merenda, he de carne de Vitella. Vitella se chama metaforicamente este Senhor Sacramentado. Vitella mandava offerecer antignamente em sacrificio: *Immolabitque vitulam coram Domino.* A carne de vitella he gostola, &

& cheyrofa, & de muita nutrição, & por ser muito nutritiva he boa para os sãos, para nutrirem bom sangue, & augmentarem a saúde: terá logo este prato para os sãos. No Levitico mandava Deos, que o homem enfermo não comesse as carnes do sacrificio, ten. o depois de lá ar: *Homo, qui fuit leprosus, Lev. 22. aut patiens fluxum, non vescetur de his, que sanctificata sunt mihi, 4. donec sanetur.* No Dezerto, aonde Christo deu de comer ao povo aquelle pão milagroso, primeyro deu saúde aos enfermos, que lhes desse a comer: *Eos, qui indigebant cura, sanabat, diz Luc. 9. São Lucas.* O pão do Dezerto, & o antigo Sacrificio, tudo era debuxo do Divino Sacramento. E este não he manjar propriamente de enfermos, senão de sãos, & bem dispostos. E que sãos são estes, a quem se dá como propria esta Divina iguaria? São os livres de toda a macula, são os limpos de toda a culpa, são os dotados de toda a Graça: Em huma palavra, estes são os Santos. Sãos, & Santos tudo he a mesma coula na linguagem do Espirito: sãos & Santos, se chamaõ os Justos com grande propriedade. Não o dizemos assim? Quando a hús Santos chamamos Santos, & a outros chamamos Sãos, & tudo vem a ser o mesmo? São Pedro, São Paulo, São João, Santo André, Santo Antonio, Santo Amaro? Pois se os Santos são os sãos, estes sãos são, os que hão de comer esta Divina Vitella, & serlhes-ha tão nutritiva, & proveytosa, que hão de achar por experiencia:

Que com esta Vitella Divina augmentão os sãos, ou os Santos tanto a sua saúde, que encorporaõ, ou transformaõ com o mesmo DEOS na Santidade.

Apparecem ao Santo Abrahaõ as Tres PESSOAS Divinas, em figura de tres Anjos, na grandeza, fermolura, & belleza parecidos: *Apparuit ei Dominus. Apparuerunt ei tres viri, Abrahaõ liberal os convida, & cortez. o os regala, poem a mesa a Deos, & na mesa húa vitella: Tulit butyrum, lac, & vitulum, & posuit coram eis. Prolegue Deos tua jornada depois de Abrahaõ o servir, caminha para Sodoma, tahe Abrah. o com Deos para lhe fazer companhia, despedele do caminho, dá volta a sua casa, & diz*

Gen. 18.

1.2.

Num. 8.

diz

diz o Texto Sagrado, que só duas pessoas continuáraõ a jornada, & chegáraõ a Sodoma: *Abijt Dominus, & ille reversus est in locum suum. Veneruntque duo Angeli Sodomam vespere.* Mysteriolo calo! Atè agora eraõ Tres Pessoas Divinas na figura Angelicas. *Tres viri.* E agora só são Duas. *Duo Angeli?* Que he da Terceyra Pessoa, que falta a este mysteriolo numero? Ahi está [diz S.õ Chrylosto] porque se duas pessoas foraõ para Sodoma, se Abrahão tornou para casa, ahi está a conta dos tres. Agora o entendo menos. Se eraõ Tres Pessoas, as que Abraham hospedou, se com Abraham fazõ o quatro, como não tres agora entrando na conta Abraham? Hale incorporado o Santo Patriarcha com algũa Pessoa Divina? Assim passa, diz Chryostomo. O caso he, diz o Santo, como Abraham com Deos em a mesa da vitella, & como a vitella era hum retrato do Divino Sacramento, de tal sorte se incorporou Deos com Abraham, & Abraham com Deos, que tendo dous em o numero, parecem hum só na uuidade: *Quare sic incipit: Venerunt duo Angeli Sodomam? Quoniam postquam diverterunt apud Patriarcham, illis Profectis, amator omnium Deus pro sua bonitate mansit apud Patriarcham.* Ainda não está solta toda a duvida: Se Abraham ficou incorporado com Deos, se Deos he a mesma Santidade, segue-se que ficou Abraham incorporado, & unido com a Santidade de Deos? Assim passa. Pois como pó se ler, que sendo Abraham creatura humana, tuba tanto de ponto, & crega a tanto augmento, que tenha vitos, & especies de Santidade Divina? A razão está clara, porque quando comeo com Deos na Mesa aquella Mysteriola Vitella, era taõ Santo, & taõ laõ, que não conhecia semelhante na Virtude, & Santidade: *Abraham magnus Pater* [diz o Ecclesiastico] *non est inventus similis illi, qui conservaret legem excelsi.* E como estava taõ laõ, & bem disposto no espirito, fezhe taõ bom proveyto aquella Divina Vitella, & nutriuhe tam bom langue, & augmentoulhe tanto a faude, que deyxando o ler de terreno, se parecêo, & equivocou com o Divino. Este he o effeyto daquella Divina Vitella o Divino Sacramento, quando dos que estaõ laõs he gostada, ou dos que são Santos, comida: *Amator omnium Deus mansit apud Patriarcham. In me manet, & ego in illo.*

Chrylost.
hom.43.
in Gen.

Eccl.44
20.

Para a vitella ser gostosa ha de levar sua mostarda: esta he a

talga

talga
ficad
num

Qui
pos
mais
fruct
cian
poris
a Sa
toda
hum
dos
lhe
feat
que
ná
vóc
De
role
aig
fo
que
dan
con
difi
mo
ou
bra
nar
did
ta

talga com que se come a vitella. A mostarda he a Fé, este significado lhe concedeo o mesmo Christo: *Si habueritis fidem sicut granum sinapis*. E he taõ natural esta mostarda a esta carne: Cantic. 3.

Que com a mostarda da Fé se percebe todo o gosto da carne do Divino Sacramento, & sem a mostarda da Fé senão pôde achar o gosto nesta Divina carne.

Quiz a Espol. Santa tomar o gosto ao fruto da arvore de seu Esposo Divino, & diz que se assentou á sua lombra, & o achou mais saboroso: *Sub umbra illius, quem desideraveram, sedi, & fructus ejus dulcis gutturi meo*. O fruto do Esposo he o Divino Sacramento, diz a Glossa: *Fructus ejus, idest, celestis dulcedo corporis sui*. Oh que gosto! Oh que sabor! Oh que doçura! Diz a Santa Esposa, não ha mayor delicia, nem no Ceo, nem em toda a terra: *Dulcis gutturi meo! Dulcedo celestis!* Paremos aqui hum pouco, & vamos ao Deserto, & acharẽmos, que muitos dos que comiaõ o Manná, figura do Divino Sacramento, não lhe achávaõ gosto, antes tinhaõ asco, & fastio ao Manná: *Nauseat anima nostra super cibo isto levissimo*. Oh que delabrido! Oh que delgostoso! Oh que elcabroso sustento he para nós o Manná (diziaõ os ingrátos) este manjar nos causa muito fastio, provoca-nos a vômito, emburulha-nos o estomago. Valha-me Deos, que differença! A Esposa Santa acha este manjar laboroso, & os Hebreos no Deserto achão este Manná delabrido? Se a iguaria he a mesma, como he o gosto diverso? E demais disto, não era o Manná aquelle pão do Ceo; que não só labia, ao que era, senão tambem o que cada hum delejava? *Omne delectamentum in se habentem deserviens uniuscujusque voluntati?* Pois como lhe acha tanta suavidade a Esposa? Como lhe achão tanto dislabor os Hebreos? A razaõ he, porque a Esposa comia com mostarda esta Divina carne, & os Hebreos comiaõ este Manná, ou esta carne sem mostarda, a Esposa tomava-lhe o gosto á lombra da Fé: *Sub umbra illius. Umbra Sponsi est Fides* [diz São Bernardo] os Hebreos comiaõ, ou abocanhavão sem Fé: *Non crederunt in mirabilibus ejus*, diz o Real Profeta. E como esta mostarda he a talga, que poem todo o gosto esta carne do Divino

Sacramento; por isso a Esposa achava o fruto gostoso, porque com esta mostarda o gostava, porisso os Hebreos achavaõ o Maná delabrido, porque o devoravaõ sem tocar nesta mostarda: *Dulcis gutturi meo Nauseat anima nostra.*

Pois comaõ os sãos, ou os Santos a esta Divina Vitella com esta Santa mostarda, & acharãõ por experiencia, que naõ ló lhes servirã á laude, ou Santidade de augmento, mas tambem ao palato de suavissimo gosto: *Vespere comedetis carnes.*

Quinto prato de Cervo, & Veado para os esforçados.

O Quinto prato, que nesta regalada merenda nos offerece este Senhor de tua carne sagrada, he de Cervo, ou de Veado: Cervo, & Veado se chama este Senhor no Divino Sacramento: assim o vio a Esposa detras da parede daquelles candidos accidentes: *Similis est dilectus meus caprea, hinculoque cervorum, en ipse stat post parietem nostrum. Post parietem nostra carnis manet in nobis,* diz a Glossa. A carne de Cervo, & de Veado he carne forte, & robusta, de digestãõ difficultosa, ha mister estomagos rebustos, & esforçados, & por esta razãõ terã este prato para os esforçados, valentes, & robustos; para os esforçados, digo, na Virtude, & para os valentoes da Santidade: destes he manjar proprio o Divino Sacramento: *Hunc panem comedunt* [diz Saõ Jeronymo] *qui Christo robusti sunt, de quibus dicitur 1. Joann. 2. Fortes estis malignum:* Por isso esta iguaria se chama Paõ dos Anjos, que na lingua Hebraica val o mesmo que robustos, & valerosos: *Panem Angelorum. Panem Abirrim, idest fortium,* lê o Texto Hebreo. Pois se a carne deste Divino Cervo he o manjar de esforçados, comaõ deste Cervo todos os robustos, & valentes servos de Deos, & acharãõ por experiencia:

Cant. 2. 9.
Jeron. in cap. 9.
Zac. num. 17.
Hebr.

Que os valentes servos de Deos, que comem com o espirito a este Divino Cervo, comem, & bebem as forças do mesmo Deos, & ficãõ no espirito mais robustos, & valentes:

Abençoando Moysés no Deuteronomio ao Tribu de Asser, disse estas palavras. *Asser ferrum, & as calceamentum ejus, sicut dies*

dies juventutis tuae ita erit & senectus tua. O Affer, terás taõ robusto, estorcado, & valoroso, que terás o ferro por vestido, & o bronze por calçado, tanto esforço terás em tua velhice como em tua mocidade, não terá valor o tempo, nem a idade para diminuir teu valor! Quer dizer o Texto (diz a Glossa) que será no valor da Virtude hum ferro impenetravel, & hum bronze invencivel: *Invieta Virtute persistens.* E donde veyo a Affer taõ prodigiosa valentia? A Escripura o declara: da benção do Divino Sacramento, que seu pay Jacob lhe lançou com espirito profetico: *Affer pinguis panis ejus, & praebebit delicias regibus.* Era Affer servo de Deos estorcado, & valente, mas tanto, que comeo em espirito a carne do Cervo o Divino Sacramento ficou taõ avantejado em forças, que podia apostar valentias com o ferro mais duro com o bronze mais eterno: *Ferrum, & es calceamentum tuum. Invieta Virtute persistens.*

Hum dos effeytos, em que se mostra a valentia do cervo, ou veado, he o saltar, & correr com tanta velocidade, que vence a saltos os oyteyros mais lubidos, & transmonta a corço os montes mais levantados. Assim vio a Esposa a este Divino Cervo, quando veyo ao mundo: *Ecce iste venit saliens in montibus, transfiliens colles, similis est dilectus meus caprea, hinnuloque cervorum.* Estas mesmas foças comem, & bebem os valerosos Servos de Deos, quando comem, & commungão a este Divino Cervo: *Deus ipse veniet, & salvabit nos,* diz o Profeta Isaías. Virá o mesmo Deos em Pessoa para nossa Salvação: Virá no Divino Sacramento, diz Guilherme Abbade, para ser nosso esforço: *Veniet Dominus in Sacramento Alteris.* E que se legue daqui? *Tunc saliet sicut cervus claudus.* Que o homem mais coxo ha de saltar como cervo, ha de saltar dos montes dos vicios em os montes das Virtudes, & dos montes da terra sobre os montes do Ceo: *Saliet de vitijs ad Virtutes, saliet de mundo ad Calum,* diz o Author allegado.

Dezejou a Esposa Santa o osculo de seu Esposo Divino: *Osculetur me osculo ori sui.* E tanto que o conseguiu, logo immediatamente correu, & foy tal a carreya, que se Christo como hum gamo corria, a Esposa como corça a corço o emparelhava: *Trahem post te carremus.* Pois se a Esposa he taõ delicada, & tenra, como corre taõ ligeyra? Donde lhe vie-

Deut. 35.

29.

Nota

A fer.

tem hum

10. 5.

Gloss. Int.

Gen. 40.

20.

Cant. 2. 8

Isaia 35.

5.

Guilhel.

Apud.

Nov.

Cāt. I. 1.

Cāt. I. 3.

que
lan-
da:om
5 16
cem

ece

de

Sa-

an-

cer-

car-

lea-

ster

este

for-

ade:

nem

qui-

gua-

nes-

Abi-

este

ervo

por

dil-

sicut

dies

24 513

*Ambrosio l.
de Sacrament.
cap. 12.*

raão as forçãs? Daquelle Olculo Santo, on le recebêo o Divi-
no Sacramento: o Divino Sacramento he hum Divino Olculo
entre Deos, & a alma, que devotamente o Communga, diz
Santo Ambrosio: *Anima ad altare accedens, ait, osculetur me,
osculo oris sui.* Pois por isso a Esposa Santa com este Divino Ol-
culo ficou feyta hũa cerva taõ esforçada, & ligeyra, que com
o mesmo Cervo Christo na carreya emparelhava: *Curremus:*
Taes effeytos communica no Divino Sacramento este Cervo a
seus servos, que se dantes eraõ no espirito esforçados, & ligey-
ros, depois de o comerem, & gostarem, se achão no espi-
rito mais ligeyros, esforçados, & tanto assim, que pôem me-
dir a saltos os oyteyros da Virtude, & transmontar a corgo
os montes da Sntidade: *Sediens in montibus, transfiliens colles.
Saliens de mundo ad Calum.*

Pf. 28. 29

*Gitmund
lib. 1 de
veritat.
Euchar.*

Dos pês deste cervo, & veado havemos de fazer hũa salça
para gostar este prato. Seja a salça, a Obediencia prompta á dil-
posiçãõ Divina. Diz o Real Profeta no *Salm. 28*, que a voz
de Deos he, a que prepara os cervos: *Vox Domini preparantis
cervos.* Construaõ como quizerem os sagrados Doutores este
verso de David: que eu entendo, & digo, que a voz de Deos
que manda, & a ligeyreza do servo de Deos, que obedece, he
a que prepara, & aduba este Divino Cervo Christo Sacramen-
tado, para ser gosto sa iguaria aos bons Servos de Deos. A Obe-
diencia he a salça proprio desta Divina iguaria: *Eucharistia cibus
Obedientia est*, diz São Gitmundo. Pois os se Bõs Servos de Deos
querem gostar este prato, tenhaõ pês de cervos em o Divino
serviço, & acha ãõ por experiencia:

*Que sô quem obedece a Christo, toma o gosto
ao Divino Sacramento, & quem não obedece a
Christo, fica privado do gosto.*

Faltou o vinho nas vodas de Canná de Galilca, Intercedêo a Se-
nhora para suprir esta falta: encheraõ se as talhas de agoa, con-
vertêo Christo a agoa em vinho, & diz o Texto Sagrado, que
provou o Architelino o vinho maravilhoso, & que lhe achou
muito gosto: *Ut autem gustavit Architelinus aquam vinum fa-*

Etiam

Etiam. He commum entre os Expositores, que este vinho representou este Mysterio. Outra hora mandou Christo chamar muitos convidades para hum banquete real, que em metaphora de cea liberalmente fazia, & huns vieraõ, outro saltáraõ, & destes, que se esculáraõ, disse Christo, que nenhum delles toma ã nunca o gosto á sua Cea: *Nemo virorum illorum gustabit Cenam meam.* Tambem esta Cea he o Divino Sacramento, huns tomaõ o gosto ao Divino Sacramento, outros não sã o não tomaõ, mas ficaõ priva los para sempre de tal gosto: *Gustavit. Non gustabis.* E qual ferá a razaõ? A razaõ he, porque huns obedecẽ aõ a Christo, outros não obedecẽraõ: Aos servos, ou ferventes das vodas mandou Christo, que enchessem as talhas de agua: *Implete hydrias aqua.* Elles logo as encherãõ: *Impleverunt eas usque ad summum.* Tornoulhes a mandar, que dessem a amofta ao Architelino, pa a provar da amofta: *Haurite nunc, & ferte Architelino.* Elles assim o fizeraõ: *Et tulerunt.* E os convidados da Cea, sendo de Christo chamados, não quizerãõ vir, delobedecẽ aõ a Christo. Pois por isso aquelles tomã aõ o gosto ao Divino Sacramento: *Gustavit.* E estes ficã aõ para sempre excluidos de tal gosto: *Non gustabit.* Toma o gosto a este Divino prato, quem com pés de cervo a este Senhor obedece; & quem não obedece como verca teyro lervo, fica para sempre de tal gosto excluido. E se este Senhor como Veado, & Cervo he o Manjar dos robustos, comãõ os robustos Servos de Deos esta Iguaria Real, andem ligeiros de pés em o Divino serviço, & desta sorte beberãõ as forças a Deos, & tomãrhe-hãõ todo o gosto: *Vespere comedetis carnes.*

Luc. 14.

22.

Sexto prato de Aguia para os entendidos.

O Sexto, & ultimo prato, que de sua carne Sagrada nos offerece hoje Christo nesta regalada merenda, he de Aguia, que ainda que o comer carne de Aguia não está em uzo ao humano, está em uzo ao Divino. Aguia se chama este Senhor no *Pf. 102. 5.* *Salm. 102. Renovabuntur ut Aquila juvenus tua.* Aguia he no Divino Sacramento, porque no comer se renova cada dia como Aguia. A Aguia tem a vista muito aguda, examina ao mesmo Sol seus raios: he o symbolo dos entendidos. E por esta r-

zaõ terá para os entendidos esta ultima iguaria.

Iguaria de entendidos, se chama este Senhor Sacramentado:
Eccl. 15. Cibavit illum Dominus pane vita, & intellectus. Iguarias de en-
 3. tendidos he o mesmo que iguaria de Aguias, Aguias chama San-
 to Ambrosio aos Christãos entendidos, quando chegaõ á Meta
 do Divino Sacramento, porque se aonde está o corpo, alli he
 que vaõ as Aguias, como diz Christo: *Ubiunque fuerit corpus,*
Matth. 24. 28. illic congregabuntur & Aquila: no Altar está o Corpo de Christo,
 & as Aguias, que alli voaõ, saõ os que all Commungãõ: *Cor-*
Amb. 1. 4. pus Christi est in altare, aquila vos estis, diz Santo Ambrosio.

Matth.
24. 28.
Amb. 1. 4.
de Sacr.
cap. 2.

Chrysoft.
apud
nov.

Aguias devem logo ter os que Commungãõ a Christo, &
 comem aquella Divina Aguia. E como devem ter Aguias? Hão
 de ter Aguias na vista, no saber, no entender, no penetrar os
 Mysterios de Christo Sacramentado, assim como a Aguia pene-
 tra ao Sol os rayos: *Aquilas appellat,* diz Saõ Chrysoftom: *Ut*
ostendat oportere eum, qui ad hoc corpus accedit, in Solem justitia
intueri oculumque acutissimum habere aquilarum. Hão de ver, &
 descobrir alli os entendimentos humanos todos os attributos Di-
 vinos. Hão de ver alli o poder, a Sabedoria, a bondade, a pro-
 videncia, a Misericordia, a justiça, a liberalidade, & o amor
 de Deos, O poder, com que de nada nos cria: a Sabedoria, com
 que nos governa: a bondade, com que nos santifica: a provi-
 dencia, com que nos sustenta: a Misericordia com que nos cha-
 ma: a justiça com que nos premia: a liberalidade, com que nos
 galardoa: o amor, com que nos salva; & tudo o que ha em
 Deos, haõ de descobrir alli, dando a Deos as graças, & os lou-
 vores de tudo, em tantas obrigaçoens nos poem esta Aguia Di-
 vina feyta nossa iguaria: *Oportet in Solem justitia intueri, oculum-*
que acutissimum habere aquilarum.

Rom. 11.
33.
1. Timot.
6. 16.

Mas: *Quis est hic, & laudabimus eum?* Que Aguia póde haver,
 que tenha vista taõ aguda, que possa esquadrihar tantos My-
 sterios na Aguia Sacramentada? Se no Divino Sacramenta está
 a Alteza, & altura da Divina Sabedoria, se os rayos deste Sol
 saõ luzes innaccessiveis, se os juizos deste Senhor saõ juizos in-
 comprehensiveis, se os caminhos deste Senhor saõ caminhos
 investigaveis; se a fraqueza humana tem a vista taõ limitada,
 que nem no Sol material póde empregar bem, a vista, como
 póde haver Aguias humanas, que possãõ penetrar tantas mara-
 vi.

vilhas Divinas? Como? Comendo, & gostando desta Divina Aguia. He verdade liza dita pelo Real Profeta no *Salm. 33. Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus.* Se quereis ver, & saber qual he este Senhor Sacramentado (diz o Salmista) gostay a este Senhor ; quer dizer , gostay deste Senhor , tende conversação com elle , tendelhe affeyção , empregay nelle todos os vossos cuidados , enthezouray nelle todo o vosso coração , com todos vossos effeytos , & logo vereis , & penetrareis como Aguias entendidas os Mysterios mais profundos, que nelle estão encerrados. Pois comaõ os entendidos desta fórte a esta Divina Aguia, & achaião por experiencia :

Que as Aguias mais entendidas , que penetrão , & descobrem os segredos da Aguia Sacramentada , nõ são as que a olhos abertos se empregão em discursos presumidos , senão as que a olhos fechados se resolvem em affectos fervorosos.

Na sabedoria humana primeyro hade ir diante o entendimento como tocha aceta descobrindo a bondade , que se hade amar, & logo se segue a vontade amando , o que descobrio , & penetrou o entendimento : *Nihil volitum , quin præcognitum.* Porém nesta Sabedoria Divina corre estilo differente , para o entendimento entender ha primeyro a vontade de amar ; nõ he o discurso prelumido de Aguia , o que penetra a este Senhor , quando o Cômungo , he o affecto amoroso , o que com vista aguda conhece a este Senhor , quando o gosta , & ama : nõ se descobre este Senhor a Aguias delicadas na vista ; mas dalle a conhecer a Aguias prespicazes no amor. Medesse aqui a vista mais aguda pela affeyção mais viva ; a Sabedoria mais fina pela uniaõ mais apertada a peyto aberto , & a olhos fechados se aviva mais a vista dos olhos. Primeyro se gosta , o que se ama , & depois se vê o o que se gosta : *Gustate, & videte.*

Duas Aguias vejo voando neste Mysterio , & são aquelles dous Serafins de Il ías , ou duas Aguias Seráficas. Os quaes , diz o Profeta , que junto ao Trono de Deos (a quem humildes cortejavaõ) com duas azas cobriõ os seus proprios olhos, com ou-

ttas

tras duas azas encobriaõ os seus pès, & com outras duas azas
Isai 6 2. voavaõ: assim se lê do Texto Hebrayco: *Duabus velabant fa-*
Justin. *ciem suam, duabus velabant pedes suos, & duabus volabant.* Neste
M.9.44. excelso trono: *Super solium excelsum,* estava já em figura este
ad Or- Senhor Sacramentado. He commum sentir de muitos Santos
thodox. Padres, & em particular de São Justino Martyr: *Per visionem*
Isaia declaratum est Christi Mysterium sedentis in solio gloria & esu
sua sancta carnis. O que supposto pergunto: Que pertendem
Bernard. estas Aguias Seráficas com os repetidos vcos de suas azas? *Volab-*
Serm.5. *ant?* Responde São Bernardo, que pertendem saber, pene-
de verb. trar, investigar os altos, & profundos Mysterios do Divino
 Sacramento: *Sedulem volant, & volitant alta potentia ejus, &*
profunda sapientia vestigantes. Agora crelce a duvida: Se perten-
 dem saber Mysterios taõ occultos voando com as duas azas dos
 peytos, como encobrem com as outras duas azas os olhos? *Dua-*
bus velabant faciem suam? Parece que se encontraõ em o que
 determinaõ! Quem pertende ver, & saber, abre, & descobre os
 olhos, se acalo os tem impedidos; pois como voando com as
 azas dos peytos tapaõ estas Aguias com outras azas os olhos
 tendoos delembaraçados, se pertendem ver, & penetrar a taõ
 profundos Mysterios? A razão he, por isso mesmo. Porque o
 voar com as dos peytos, he o mesmo que abrir o coração aos
 affectos do amor, & o fechar os olhos com as azas, he o mes-
 mo que fechar a porta ás razoens do entendimento. E estas A-
 guias como entendidas sabem por experiencia, que para enten-
 der, & penetrar Mysterios Divinos, valem mais os affectos fer-
 vorolos, que os discursos presumidos. Por isso voaõ estes Sera-
 fins amorolos, com os coraçãoes abertos; & com os olhos fecha-
Bernard. dos: *Velabant faciem suam, & volabant; ferventi affectu in eum,*
supra. *qui supra ipsos est, alta potentia ejus, & profunda sapientia vesti-*
gantes, acrecenta São Bernardo. As Aguias, que comendo o
 Corpo de Christo, Aguia Sacramentada, pertendê ser na vista
 agudas, & no discurso entendidas, hão de comer fervorolas, por-
 que a agudeza do entender medesse neste Mysterio pelo fervor
 do amar: *Volabant ferventi affectu profunda vestigantes.*

Vimos duas Aguias Seráficas, vejamos ainda hũn Aguia
 Evangelica, comendo a Iguaria da Aguia Sacramentada, O Sa-
 grado Evangelista São João, entre os quatro Evangelistas he fi-
 gurado

gurado na Aguia: *Quartum animal simile Aquila volanti.* Achou-se esta Agua na ultima Cea com Christo comendo, & gostando seu Corpo Sacramentado, & entre todos, elle lo estava recostado sobre o peyto de Christo: *Erat recumbens in sinu Jesu.* E daquy sahio Aguia em a vista taõ aguda, & no labor taõ levantada, que estando na terra voou com as azas da Sabidoria ao Ceo, & penetrou os mais profundos Mysterios de toda a Divindade. Daquelle peyto de Christo como de hũa fonte bebeo esta Agua a Divina Sabidoria, que ensinou ao mundo: *Evangelium de ipso sacro dominici pectoris fonte potavit; supra pectus Divinitatis secretum Sacramentum bibit,* diz Santo Agostinho. Alli penetrou o Mysterio da Santissima Trindade, a Eternidade de Deos, a Geraçãõ Divina do Verbo, & a geraçãõ humana: *In principio erat Verbum. Verbum caro factum est.* Alli o Amor de Deos eterno, & temporal: *Cum dilexisset, dilexit.* Alli descobrio finalmente, todos os Mysterios occultos, & secretos Sacramentos, que manifestou ao mundo em seu sagrado Evangelho: *Evangelium potavit. Sacramentum bibit.* Nenhum dos outros Apostolos, & Evangelistas voou taõ alto como Joãõ na Sabidoria, por isto entre todos, sobre todos se levantou como Aguia: *Facies aquilae de super.*

Em isto mesmo reparo, que sahisse taõ agudo na vista o amado Evangelista, que sobre todos fosse Aguia, quand todos comeirão como Aguias a Aguia Sacramentada naquella Divina Cea? Se todos comeraõ em graça aquella Santa Iguaria (deyxando Judas de fóra) porque naõ haõ de ler no entender Aguias todos? Só Joãõ se hade levantar com esta prehemencia? Sim. E a razão he porque lo Joãõ entre todos atinou com o modo, & com o estylo de saber conhecer a Deos Sacramentado. Os demais Apostolos se entretiverãõ em discursos, Joãõ todo se empregou, & resolvèõ em affectos, os demais todos abriaõ os olhos para ver, & entender, Joãõ fechou os olhos de todo para amar: *Erat recumbens in sinu Jesu. Unus, quem diligebat Jesus.* Os demais estavam todos a olhos abertos curiosos inquirendo, Joãõ a olhos fechados todo fervoroso amando. Os demais estavaõ todos com os olhos nos olhos de Christo, Joãõ estava reclinado com os olhos, & coraçãõ em seu peyto: *In sinu Jesu.* Os demais gastavaõ a vista, & as palavras inquirendo, & perguntando, Joãõ gastava o coraçãõ

Aopc. 4.

7.

Joann.

13. 23.

Aug.

hom. 2.

de laud.

Apost.

Joan. 1. 1.

Joan. 13.

3.

Ezech.

raçãõ em chãmas de Amor ardendo. Pois por isso Joãõ foy sobre todos Aguia nesta Divina Mesa, & soube penetrar os segredos da Aguia Sacramentada: porque neste Soberano Mysterio, naõ he o que mais penetra, aquelle, que discursa mais Sábio, mas o que ama mais fervoroso, esse he o que mais alcança; naõ he mais vidente, & intelligente, o que abre os olhos do entendimẽto para ver, senãõ o que resolve o coraçãõ, & a vontade em amar. Por isso os demais como aves mais rasteyras voããõ sobre a terra, & Joãõ como Aguia se transcendeo ao Ceo: *Facies Aquila de super ipsorum quatuor. Erat recumbens in sinu Jesu.*

Das azas desta Aguia Sacramentada havemos de fazer hũa falça, para gostar esta Divina Iguaria. A Aguia, he das aves a mais ligeyra, & a que voa mais alto. He amiga dos desertos, habita em as montanhas, faz seu ninho em as mais altas penhas: destes ingredientes se faz a falça, com que esta Iguaria se gosta; a saber, azas de ligeyreza para fugir do terreno, azas de contemplaçãõ para voar ao Divino: Santo Ambrosio nos faz esta confeyçãõ: *Ubi corpus Christi est (diz o Santo) ibi Aquila volare consueverunt, ut terrena fugiant, & caelestia petant.* Molhemos nesta falça esta Divina Iguaria, & acharẽmos por experiencia:

*Ambros. 1.
2. de Sa-
crans.
cap. 2.*

Que quem como Aguia se retira do mundo voando ao dezerto, & quem como Aguia no dezerto voa com a contemplaçãõ ao mais alto, toma todo o gosto da Aguia do Divino Sacramento.

Daquella Matrona do Apocalypse, q̃ dantes apparecẽo de Estrelas coroadas, diz o sagrado Profeta, que tomou azas de Aguia, & que voou ao dezerto, aonde comeo, & gostou a celestial Iguaria do Divino Sacramento: *Date sunt mulieri ala Aquila magna, ut volaret in desertum, ubi alitur. Ubi alitur, & pascitur dapibus caelestis patria,* acrescenta Santo Ambrosio. Ocorre a difficuldade: Parece que naõ era necessario voar esta Aguia ao dezerto, para se aprezentar com o Divino Sacramento: porque esta celestial Iguaria he taõ versada no mundo, que a cada canto se acha: *Ecce ego vobiscum sum* (diz Christo:) *Ego sum in medio vestrum.* Pois se esta Aguia póde achar facilmente este sustento em povoado, para que voa ao dezerto? A razãõ he, diz a Glossa, porque no dezerto

*Ambros.
ubi supr.*

zerto

zerto ha duas couias muito essenciaes para tomar o gosto a este
 celestial alimento. Ha fugir do mundo, & ha chegar-se para Deos,
 ha fugir do terreno, & subir com a contemplaçãõ ao Divino. E
 como esta Aguia não ló quera comer, tenãõ tambem tomar, &
 perceber todo o gosto deste Manjar Soberano, por isso se retirou
 do reboliço do mundo, & fugio para o dezerto: *Mulier fugit in
 solitudinem, ut ibi pascat, ut ibi deserens mundum solis Divinis inten-*
dat. Diza Glossa. He o dezerto o lugar acomodado para subir
 hũa alma á Divina contemplaçãõ, & para se livrar de todo o co-
 mercio terreno, & como estes preambulos taõ as disposiçoens
 gostosas deste alimento Divino, por isso esta Alma Sábia, esta
 Aguia entendida voou neste retiro, para comer com sabor este
 Divino alimento. He Aguia no entendimento, quem sabe fu-
 gir ao dezerto de hũa Religiaõ defenganada do mundo, he Sábio
 como Aguia, quem neste dezerto sabe voar ao mais alto, & só
 quer desta sorte voa, como Aguia entendida, gosta com a ver-
 dade yra salça a Aguia Sacramentada: *Dapibus celestis patria pasci-*
unt, aquila deserens mundum, Solis Divinis intendens. Pois se nos
 temos em conta de entendidos, ou se sabemos amar a Deos fer-
 vorosos, comamos esta carne de Aguia Sacramentada com esta sal-
 ça Divina, & tomaremos o gosto a toda sua doçura: *Vespere cõ-*
medatis carnes.

Gloss. 6.

Está acabada a merenda, & como foy taõ larga, bem pôde
 passar por cea. Mas pareceme, que vos oyço dizer, que ha mui-
 to que comeis, & que quereis tambem beber. Padre tudo hade
 ser carne? Que he do paõ Que he do vinho? Que he da fruta?
 Que he do doce? Que he da agoa para sobre elle beber? Tendes
 mais que desejar? Naõ. Pois aqui está tudo, quanto podeis ap-
 petecer. Naõ vos dizia eu no principio, que esta Divina Igua-
 ria sabia a tudo, o que cada hum desejava: *Deserviens uniuscujus-*
que voluntati? Pois aqui tendes a tudo. Esta carne sabe a paõ, por-
 que em paõ le consagra: *Hic est panis.* Esta carne sabe a vinho,
 porque em vinho le gosta: *Vinum letificans cor hominis.* Esta car-
 ne sabe a fruta, & á fruta mais laborosa: *Fructus ejus dulcis gut-*
turi meo. Esta carne sabe a doce, antes he a substancia da do-
 çura Divina, ou a metada doçura Divina em substancia: *Sub-*
stantia enim tua dulcedinem tuam, quam in filios habes, ostendebat.
 Esta carne sabe a agoa, a agoa de vida eterna: *Ego sitienti dabo*
de fon-

Sap. 16
 21.
 Joann. 6
 51.
 Pas. 193.
 5

de fon-

obre
 edos
 não
 as o
 he
 mé-
 em
 obre
 es A
 hũa
 ves a
 ha-
 de-
 a; a
 em-
 con-
 con-
 nesta
 trel-
 a, &
 gua-
 gna,
 pibus
 ulda-
 , pa-
 estial
 Ecce
 Pois
 ajo,
 o de-
 zerto

de fonte aqua vita gratis. Pois ahi tendes com a carne Divina pão,
 Cant. 2. 3 & vinho, & fruta, & doce, & agoa. Vede se quereis mais? Po-
 Sap 16. rém, nem vós podeis mais querer, nem Deos tem mais para dar.
 21. Em conclusãõ, aproveytai vos, Fieis, desta regalada merenda,
 Apoc. 21. que em metafora de tantas carnes vos offerece hoje este Senhor
 6. de sua carne Divina: *Vespere comedetis carnes.* Merenda guizada
 pelas mãos da Divina liberalidade para sustento, para remedio,
 para alivio, para regalo de nossas almas. Comey, os que estais
 doentes, ou peccadores esta Divina Galinha, temperada com o
 sacrificio da paciencia, & com o coentro do esquecimento do mún-
 do, & escapareis das doengas. Comey, os que sois convalescentes,
 os que vos levantais da dcnça da culpa, para a saude da graça el-
 ta perdiz Divina, esta codorniz Soberana, com o oleo da Miseri-
 cordia, com o vinagre da Cruz de Christo com o sal da paz, com
 a pimenta do Amor de Deos, & cobrareis vossas forças. Comey,
 os que sois mimolos de Deos, os penitentes verdadeyros digo, el-
 te cordeyro, ou cabrito Divino, com a amargura da contriçaõ
 do peccado, & tereis de Deos mais regalados. Comey, os que
 sois saõs, ou Santos, esta Divina vitella, com a mostarda da Fè,
 & ficareis mais santificados. Comey, os que sois valerosos, &
 robustos em o servico de Deos este Cervo, cu este Veado Divi-
 no, com a salça da obediencia aos Divinos Mandamentos, &
 ficareis mais ligeyros, & robustos. Comey, os que sois entendi-
 dos, digo os q̄ amais a Deos mais fervorosos, a esta Divina Aguiã
 com a salça do desprezo da terra, & da contemplaçãõ do Ceo, o-
 tereis Aguiãs mais entendidos, & Sábios. Comey todos, & tomay
 bem o gosto & o labor a este Manjar delicioso, & façavos bom
 proveyto: melho andovos em a natureza, aumentando vos em a
 Graça, & regalando vos eternamente na Glória: *Ad quam nos
 perduravit ipse Dominus Jesus Christus, qui vivit, & regnat in secula
 seculorum. Amen.*

BIBLIOTECA

LAUS DEO.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Carneiro. Anno de 1677.

N.º DE REG.